

DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS DE AZAR E ESTRATÉGIA PARA A CULTURA E EDUCAÇÃO DE MACAU

*Lau Sin Peng**

Em 20 de Dezembro de 1999, após 450 anos de administração portuguesa, Macau, um dos sagrados territórios chineses, regressou de forma pacífica ao seio da Pátria, constituindo um grande evento histórico para o território, terminando com a ocupação estrangeira e iniciando-se uma nova fase histórica: à luz da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau e sob a orientação de “um país dois sistemas”, a “administração de Macau seria feita por pessoas locais” com alto grau de autonomia. E foi assim que os residentes de Macau começaram com grande entusiasmo a construir a sua própria terra.

I

MACAU EM 2001

Macau é uma bela cidadela localizada na foz do Delta do Rio das Pérolas, no sul¹ do país. Em 2001, o Território contava 436 700 residentes, dos quais 21,3% eram de idade inferior a 15 anos, 71,4% com idades compreendidas entre os 15 e 64 anos e 7,4% com idade superior; a natalidade foi registada em 0,75%, sendo a densidade populacional de 16 926 pessoas por quilómetro quadrado, e a média de esperança de vida foi calculada em 77,7 anos.

No mesmo ano, existiam em Macau 106 966 alunos de ensino standardizado, dos quais 14 978 alunos frequentavam o ensino pré-escolar; 45 474 alunos, o primário; 35 850 alunos, o secundário; 2 306 alu-

* Vice-Presidente da Associação da Educação de Macau.

¹ Sudeste asiático.

nos o ensino técnico-profissional; 8 358 alunos, o universitário; e, 560 alunos, o ensino especial; para além de 65 695 aprendizes de educação contínua. Em cada mil residentes, 249 eram alunos, ou seja, a população escolar ocupava 24,9% do total da população do Território.

A RAEM, composta pela península de Macau e pelas Ilhas da Taipa e Coloane ligadas entre si por duas pontes e um istmo, tem no total, uma área de 25,8 quilómetros quadrados. É de referir que uma parte considerável da sua área foi adquirida através de aterros.

A taxa de actividade foi de 64%. A taxa de actividade do sexo masculino foi de 73,6%; a taxa de actividade do sexo feminino foi de 55,9%; a taxa do desemprego foi de 6,4%; e quanto à população empregada, o vencimento mensal médio foi de 4 630 patacas.

O volume das exportações foi de 18 472,9 milhões de patacas, sendo os principais mercados de exportação os Estados Unidos, a União Europeia, o interior da China e Hong Kong. O volume das importações atingiu os 19 170,4 milhões de patacas. Nesse mesmo ano entraram em Macau 10 279 000 turistas, número que é 24 vezes superior à população do Território; o PIB *per capita* foi de 125 592 patacas (equivalente a 14 281 dólares americanos por ano². Macau é uma mini-cidade moderna, onde predomina o turismo e os jogos de fortuna e azar (o sector secundário ocupa 15% e o terciário 90%, sendo a margem de erro de 5,7%).

II

NOVA LOCALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE MACAU

A mini-economia de Macau depende dos jogos de fortuna e azar. Antes do regresso de Macau à China, os impostos sobre os jogos ocupavam mais de 50% das receitas do sector público, sendo de referir que a Lei Básica garante a manutenção do sistema capitalista de Macau e do seu modo de vida durante os próximos 50 anos. Considerando a falta de recursos naturais, e através de estudos efectuados por diversas entidades, foi definida a orientação para o desenvolvimento económico, tornando-se os jogos de fortuna e azar como motor e o sector dos serviços como força principal para promover o desenvolvimento económico em todos

os domínios. Trata-se de uma estratégia realista e estável que melhor se adapta às realidades existentes. No ano Passado, as concessões do jogo foram pela primeira vez adjudicadas por concurso público. O Governo atribuiu a concessão do jogo de fortuna e azar que pertencia exclusivamente à STDM às empresas Sociedade de Jogos de Macau, S.A. (antiga STDM), Wynn Resorts (Macau) S.A. e Galaxy Casino, S. A. Foi dado assim um passo decisivo para completar a nova política de desenvolvimento de Macau, o que significa que a economia de Macau continuará a ter os jogos como principal pilar da economia.

III

RESPOSTAS DOS RESIDENTES DE MACAU QUANTO À NOVA “LOCALIZAÇÃO” DA ECONOMIA

A. ATITUDE POSITIVA AO ENFRENTAR NOVO DESAFIO

Os residentes de Macau, que são os novos responsáveis pelo destino da RAEM, tomam uma atitude positiva em relação à nova “localização” da economia que reside no desempenho do papel de “locomotiva” dos sectores do jogo e do turismo. A este respeito, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Macau efectuou um inquérito telefónico, segundo o qual 68,5% dos jovens que responderam, mantêm-se optimistas quanto à situação económica após a abertura das concessões do jogo de fortuna e azar e, apenas 8,7%, não se mostraram optimistas. Num outro inquérito telefónico, efectuado pela *Nova Geração*, revista destinada à juventude local, revelou que 38,8% dos jovens preferem ter Macau como cidade de jogos de fortuna e azar, enquanto 14,2% manifestaram opinião contrária, sendo a margem (positiva) de erro de 24,6%.

Como devemos encarar esta atitude dos jovens, que são o futuro da sociedade de Macau? É uma atitude realista e justa ou uma atitude que poderia ser considerada moralmente viciada?

Vamos discutir as realidades nas quais cresceram mais de dez gerações de residentes de Macau, para podermos afirmar se a estratégia de optar pelos sectores do jogo e turismo como motor do desenvolvimento económico está em conformidade com as realidades existentes na RAEM. Para alterar a monótona economia, é necessário acumular forças e criar condições. A atitude positiva que os jovens têm para com esta localização

reflete o seu pensamento e a sua confiança no futuro da RAEM e em si próprios.

Em meados do século XVII, aproximadamente em 1685, a Companhia da Índia do Leste, da Inglaterra, estabeleceu uma sucursal em Macau; Macau foi um centro de contrabando de ópio. Só 261 anos depois, já em 1946, o Governo Português de Macau, sob a pressão da opinião internacional, foi obrigado a declarar proibida a droga.

Em 1749, o mandarim haifang tongzhi (comandante da defesa marítima), Zhang Rulin, proibiu que as mulheres de Macau, chinesas e estrangeiras, se dedicassem à prostituição, no entanto, esta antiga profissão nunca chegou a desaparecer de Macau. Em 1932, a prostituição foi proibida em Hong Kong. De 1937, ano em que “explodiu” a invasão japonesa na China, no dia 7 de Julho, até ao fim do século XX, a prostituição em Macau atingiu três vezes o seu “auge”.

Em 1740, missionários estrangeiros publicaram artigos no Ocidente criticando o que era praticado no sector do jogo de fortuna e azar de Macau. No entanto, os jogos de fortuna e azar viveram uma duradoura prosperidade em Macau, chegando mesmo a ser o principal pilar da economia local no fim do século XX: mais de metade das receitas das finanças públicas vêm dos impostos provenientes do jogo.

É de salientar que os cem anos que antecederam 1874, foram marcados pelo comércio de cules, e que, apesar de ser esta uma actividade criminosa, o governo português ficava satisfeito com as receitas dos impostos que dessa actividade advinham. Mais ainda, tolerando que Macau fosse um abrigo de todos os males ao longo de mais de 200 anos. Nos primeiros 130 dos 150 anos de governação portuguesa, o Governo português de Macau adoptou uma política de “deixar à vontade” (política reconhecida por funcionários portugueses) a educação dos chineses de Macau. Foram nestas condições que cresceram mais de dez gerações de chineses em Macau.

B. HERDAR E DESENVOLVER O ESPÍRITO DO LÓTUS

A droga, a prostituição, o jogo de fortuna e azar e o comércio de cules eram quatro actividades criminosas que operavam em Macau e que se promoviam umas às outras. Muitos comerciantes dedicavam-se, não só, ao casino, mas também ao tráfico de mão-de-obra, instigando os seus cules a jogarem o dinheiro obtido pela venda do seu corpo, e por outro lado, os cules pretendiam ganhar dinheiro no casino do seu dono para poder resga-

tar-se, no entanto, a grande maioria perdia todo o seu dinheiro e ficava em extremo desespero, enquanto outros, também muito pouco afortunados gastavam o seu “dinheiro fácil” na droga e na prostituição, sendo também eles vítimas do sistema então em vigor. Por causa disto, Macau tinha má fama. Os chineses residentes em Macau eram também vítimas destas actividades criminosas. Muitos jogadores acabaram por perder a posição social, a reputação e a família e levava-os muitas vezes ao suicídio; outros contraíram pesadas dívidas, e por esse motivo, foram abandonados por familiares e amigos; houve mesmo quem, em sinal de desespero, cortasse os seus próprios dedos como juramento feito a si mesmo, para abandonar o vício do jogo.

Sob a administração portuguesa, os residentes chineses nada podiam fazer quanto ao rumo do desenvolvimento de Macau; no entanto, os factos “sangrentos” relatados são vivas memórias de factos trágicos que poderão servir de material de educação para a escola, para a família e para toda a sociedade. Na “*Extensão da Civilização Ocidental para o Oriente*”, da autoria de Rong Hong, e nos “*Adágios para a Época Próspera*”, da autoria de Zheng Guanying, podemos ver que a grande maioria das pessoas sentia um grande ódio ao ópio, à prostituição, ao jogo de fortuna e azar e ao comércio de cules, mas nada podiam fazer para alterar a situação.

No entanto, os factos demonstraram que o povo de Macau é simples, honesto e simpático, e a grande maioria dos residentes mantém-se afastada da prática de tais actos. Hoje em dia, os que se mantêm mais afastados dos casinos são geralmente velhos residentes, pois adquiriram imunidade das inúmeras lições “sangrentas”. Este facto deve-se também aos duradouros esforços que têm sido empregues na educação familiar, escolar e social.

Este espírito do lótus — cresce na lama, mas mantém-se intacto — é uma das melhores tradições de Macau, sendo também um orgulho e consolo para os pais idosos e as personalidades dos círculos de cultura e educação.

Perante as novas condições históricas da RAEM, nos últimos vinte anos, milhares de residentes de Macau emigraram para o exterior, enquanto mais de cem mil novos imigrantes se estabeleceram em Macau. Com a modernização do sector do jogo de fortuna e azar, surgiram novos e mais complicados problemas sociais. A tradicional imunidade contra a

prostituição, o jogo e a droga não é hereditária, de modo que educar a nova geração a herdar a gloriosa tradição das velhas gerações será de facto um grande desafio do novo século para os residentes de Macau e sobretudo para a nova geração de educadores.

C. REFORÇAR A EDUCAÇÃO MORAL TOMANDO EM CONSIDERAÇÃO A REALIDADE

1. A educação do amor começa pelo respeito próprio

Todo o cidadão deve ter orgulho em respeitar-se a si próprio, amar a própria vida e a sua reputação, saber assumir as responsabilidades desde novo, conhecer o valor da vida, procurar a dignidade e criar a capacidade de se educar e aperfeiçoar.

2. Proceder à educação científica a fim de apagar a cobiça e o desejo de ganhar por sorte

Em geral, o vício do jogo começa pela avidez e desejo de ganhar por sorte. Temos no entanto numerosos exemplos negativos, de sangue e lágrimas, através dos quais podemos conhecer a natureza do jogo, ficando cientes de que a persistência no jogo leva sempre à perda total, a fim de quebrar a ilusão e ter uma boa preparação psicológica para resistir à sedução, tal como acontece nas escolas secundárias, em que o professor expõe as probabilidades, conduzindo os alunos a conhecerem as regras do jogo a dinheiro: o banqueiro nunca perde.

3. Criar o espírito da competição justa, evitando a ostentação da força

Não querer reconhecer a perda é outro motivo que leva alguns a não libertarem-se do vício do jogo. Deve-se, desde pequeno, criar o espírito da competição desportiva baseada na sabedoria e força, tomando como orgulho a competição justa e a dedicação e empenho, abandonando a cobiça e a ostentação da força.

4. Criar a capacidade de se conter, resistindo ao vício do jogo

Para ter uma forte força de vontade, o fundamental é criar a moral de praticar o bem e odiar o mal, sobretudo quanto à criação da capacidade de se conter e aperfeiçoar. Esta deve ser preparada desde pequeno, sendo uma garantia para se afastar do vício e suportar os reveses sofridos

na vida e no trabalho, e também uma qualidade indispensável para alcançar o sucesso.

Portanto, quanto à educação moral, deve haver um maior esforço para enriquecer o conteúdo da educação e as suas práticas, em que as realidades sejam tomadas mais em conta, havendo muita necessidade de proceder à localização dos materiais didácticos.

Em 1994, as autoridades elaboraram os programas curriculares para a educação moral e cívica, segundo os quais há apenas uma disciplina “Sector do Jogo e Segurança Pública”³ nos três anos do ensino secundário complementar, e uma disciplina “Problema Social: o Jogo a Dinheiro” nos três anos do ensino secundário geral. As duas disciplinas parecem ter um objectivo semelhante ao das outras, sem consideração pelas características próprias de Macau. Na educação moral e cívica do 6.º ano do ensino primário, a “Economia de Macau” não apresenta ligação com a economia local de Macau quanto às sugestões do trabalho e à orientação da avaliação. À excepção das “Relações Sino-Portuguesas”, que apresentam nítidas características locais, seriam um modelo a aplicar, nomeadamente, aos materiais da educação moral e cívica. Evidentemente, esta situação não pode satisfazer a actual e futuras necessidades. Será preferível que as autoridades da educação procedam à sua actualização, ou, alternativamente, os próprios professores ajustem e enriqueçam os materiais, tomando em consideração as características locais.

“É de pequenino que se torce o pepino”. Os factores não intelectuais (a motivação, o interesse, o sentimento e a vontade) devem ser incentivados desde pequeno, através de longas práticas, a fim de permitir ao destinatário da educação elevar efectivamente os seus conhecimentos sobre o valor e juízo da moral. Neste aspecto a unanimidade do conhecimento e da prática, precisando também preparar a vontade, são importantes para atingir este objectivo, visto que a actual educação moral e cívica parece insuficiente. Devemos, portanto, reforçar a educação moral na escola, reforçar o regime da responsabilidade do professor encarregado pela turma, reforçar ainda a harmoniosa combinação da educação moral e da intelectual em todas as disciplinas, tomando em consideração a realidade de Macau como uma cidade de jogo.

³ Programa Curricular (projecto) da “Educação Moral e Cívica do Ensino Secundário Complementar”, Abril de 1999, pág. 75.

Da população de Macau, os velhos residentes que moram há mais de 20 anos em Macau ocupam apenas 45,9%, enquanto os novos imigrantes que moram há menos de 10 anos em Macau ocupam 25,4%⁴. Perante esta composição populacional, parece que a educação moral numa cidade de turismo e jogo como Macau não deve limitar-se a ter como destinatários os alunos. Os novos imigrantes, sobretudo aqueles que têm filhos em idade escolar, devem também ser importantes destinatários desta educação. É uma educação que deve ser promovida pela acção governativa, através da cooperação de todos, com vista a formar um bom ambiente moral e criar uma cultura social sã que seja mais adaptável ao novo século. Quer sejam da velha ou da nova geração, devemos todos nós tomar uma atitude activa para promover o desenvolvimento económico e o melhoramento do ambiente moral e social em Macau.

D. ELABORAR UMA POLÍTICA PERSPECTIVADA PARA A CULTURA E EDUCAÇÃO

A discussão até aqui desenvolvida limita-se apenas ao pequeno âmbito da moral. Devemos tomar ainda mais medidas construtivas e de exploração para que a política da cultura e educação possa dar uma resposta positiva à nova localização do desenvolvimento económico.

1. Elaborar política de línguas, elevando efectivamente a capacidade de comunicação com o exterior

O ensino de inglês, iniciado em Macau nos anos cinquenta do século passado, seguiu às “cegas” o de Hong Kong; todas as escolas chinesas passaram a ensinar o inglês como língua estrangeira ou segunda língua do 1.º ano do ensino secundário geral, para os jardins de infância ou mesmo para as creches; a metodologia do ensino é semelhante à da educação contínua — ouvir, falar, ler e escrever ao mesmo tempo. Deste modo, hoje podemos ver “surdos-mudos” em toda a parte, demonstrando que a eficiência do ensino de inglês com mais de dez anos é muito baixa, originando, por isso, grande desperdício. O inglês falado e a comunicação na Internet devem ser, portanto, reforçados através da reforma do ensino para elevar a capacidade da comunicação geral com o exterior, adaptando-se à globalização que se desenvolverá ao longo do séc.

XXI, o que é também muito importante para a nova localização do desenvolvimento económico de Macau; além do mais, a elevação da capacidade de comunicação com o exterior é também indispensável para alterar a monótona economia. Para o sucesso desta reforma, é necessário, primeiro, proceder à formação de professores em exercício, e deve ser feita a partir de uma nova e prática concepção através da criação de novos exemplos, superando os velhos costumes e práticas. Actualmente, é necessário tomar medidas efectivas para eliminar obstáculos e resolver o problema da excessiva carga horária do professor a qual constitui o principal obstáculo, promovendo a reforma o mais breve possível, de modo a que os 15 anos de escolaridade no ensino básico possam dotar o aluno uma boa capacidade de comunicação com o exterior, e tê-lo apto para a continuação dos estudos e entrar no mercado de trabalho.

Além do mais, urge ainda popularizar o *putonghua* e o chinês simplificado. Vivendo numa época em que a informação é cada vez mais importante, os *media* em chinês e inglês são, evidentemente, os dois maiores canais pelos quais os residentes de Macau adquirem informações. É necessário, portanto, elevar o nível do chinês e do inglês. O português é também língua oficial, geralmente os ofícios dos Serviços Públicos são bilingues e muitos documentos e autos são em português, língua que desempenha função particular na comunicação com os portugueses e com os povos de expressão portuguesa, que excedem os cem milhões de pessoas. Considerando isto, o Governo deve elaborar, o mais depressa possível, uma política adequada para as quatro línguas faladas e três escritas (o *putonghua*, o cantonense, o inglês falado e o português falado, e o chinês escrito, o inglês escrito e o português escrito).

2. Construir uma cultura predominante, salubre e elegante

A nova estratégia de tomar os jogos de fortuna e azar como “motor” e o sector de serviços como força principal para promover o desenvolvimento económico em todos os domínios, reconhecendo a limitação do sector do jogo, visa acumular forças necessárias para alterar a situação de dependência da economia em relação ao sector do jogo. Os residentes de Macau, incluindo os jovens, apoiam a nova orientação do desenvolvimento económico, o que se deve à sua confiança no melhoramento da segurança pública, no seu desenvolvimento moral e à estimulação da perspectiva e determinação que o Governo da RAEM demonstra para alterar a monótona economia.

A educação moral, tomando em consideração a realidade acima exposta, é, de facto, uma resposta indispensável; no entanto, a construção de uma “cultura predominante, salubre e elegante”, será outra medida essencial, construtiva e de maior perspectiva.

Para algumas pessoas, a cultura de Macau é uma cultura de jogo e a psicologia de jogar a dinheiro é um fenómeno comum entre os residentes de Macau. No entanto, a realidade é completamente diferente: a maioria dos velhos residentes de Macau são pessoas trabalhadoras, mantendo-se sempre intactas quanto ao jogo, e para além da existência parcial deste, nunca se formou a chamada cultura do jogo.

O aumento da circulação de pessoas, a abertura da cidade e o desenvolvimento da informação, obriga-nos a enfrentar novos problemas sociais e vai fazer com que novas tendências preocupantes ocorram com mais frequência, tais como a delinquência juvenil, embora inferior em relação a outros territórios começou a apresentar novas características: maior número de jovens, aumentando o número de jovens do sexo feminino, que surgem mais organizados e com maior violência; embora o número de jovens que jogam no casino seja reduzido, muitos aproveitaram a lacuna da lei para jogar a dinheiro com os torneios de futebol, as corridas de cavalos e de cães através da “internet”. Outros jovens e adolescentes frequentam bares, “Internet-Bars” e centros de máquinas de jogos, sendo uma tendência que se está a agravar; o desinteresse pelos estudos alastra-se, de modo que o número de reprovações atingiu 10,18% em 1999.

Como o Território se encontra altamente influenciado pelos territórios vizinhos, muitas personalidades dos círculos da cultura e da educação apelaram para se manter o alerta quanto à “poluição da cultura inferior” e da “cultura precária”, sendo uma preocupação que deve merecer muita atenção. Após a II Guerra Mundial, os jovens e adolescentes, que crescem fisicamente mais rápido do que psicologicamente, procuram, precocemente, actuar de forma independente, como se já fossem adultos, não gostando das limitações e da dissuasão que lhes são impostas; no entanto, a precocidade psicológica e a falta de experiência de vida constituem muitas vezes obstáculos ao seu crescimento saudável, de modo que, são facilmente “aliciados” por grupos delinquentes. Devemos, pois, por um lado, reforçar a educação moral e, por outro, aperfeiçoar a legislação, mas, o mais importante, é a construção e o desenvolvimento de uma “cultura predominante, salubre e elegante”.

3. Tomar em grande consideração o património legado pela multi-cultura

Macau é uma bela cidade multicultural, onde as culturas oriental e ocidental se fundem e coexistem. Manteve-se fora do fogo da guerra ao longo dos quatrocentos anos de existência, os conflitos nacionais, religiosos e culturais que viveu já foram apagados pelo tempo e pelo juízo, sendo um raro exemplo de coexistência multicultural: os restaurantes portugueses absorveram a essência da culinária chinesa, usando temperos e métodos das culinárias hindu e malaia; as residências com arquitectura chinesa foram equipadas de gelsias ocidentais; o pátio chinês apareceu em casas com arquitectura ocidental; as cerimónias da inauguração do Aeroporto Internacional de Macau e do Museu de Macau foram abençoadas, ao mesmo tempo, pelo ritos católico e budista; os católicos que saem da igreja na véspera do Ano Novo entram logo no templo budista para pedir boa sorte (...) Assim podemos afirmar que o livro “Sobre o Conflito Cultural” do professor americano Samuel P. Huntington não vai ter mercado em Macau, pois que, já na época de Matteo Ricci, as pessoas de Macau já compreendiam a (grande) importância do respeito por outras culturas, que é tão importante como a vida, de modo que existem hoje em Macau ricas relíquias históricas e grandes espaços para o futuro desenvolvimento, tanto da civilização confuciana do Oriente como da civilização católica do Ocidente. Macau é deveras a base ideal para criar a moral universal, sendo uma terra franca que abre os braços a todas as pessoas, independentemente da sua fé e da sua base cultural, constituindo um precioso património cultural do território de Macau e um solo fértil para cultivar uma cultura mais salubre, harmoniosa e agradável. Devemos desenvolver um espírito de paz e de amizade e progredir conjuntamente, criando um melhor ambiente cultural onde os residentes e os visitantes possam sentir-se mais confortáveis, afáveis e em segurança.

4. Pôr em pleno jogo a potencialidade das associações

Desde a década de oitenta do século XX, o território de Macau tem desempenhado um papel activo na promoção das actividades culturais, pondo em pleno jogo as vantagens das culturas chinesa e portuguesa, tendo organizado, através da cooperação entre o Governo e as associações sociais, muitas actividades culturais de grande importância: Festival de Artes e de Música, Competição Internacional do Fogo de Artífício, Fes-

tival Internacional de Dança da Juventude, para além de numerosas exposições de belas-artes, fotografia, caligrafia, concursos e competições entre estudantes, e actividades académicas e desportivas (...) O conteúdo é rico e colorido e a participação é activa e ampla, atraindo multidões de todas as idades, desde as crianças de colo às pessoas de idade bem avançada. A actividade literária, a publicação, as actividades de associações e de amizade social são também muito prósperas e coloridas. As diferentes comunidades e classes sociais convivem harmoniosamente, sem barreiras que separem umas das outras, o que também constitui uma condição favorável à construção de uma “cultura predominante, salubre e elegante”.

Quando da administração portuguesa, a participação popular nas actividades culturais nem sempre foi activa e ampla, devendo-se essencialmente à insuficiente e inconveniente divulgação e propaganda. Com a criação da RAEM, a comunicação entre o Governo e a população melhorou consideravelmente, o que contribuirá para elevar a eficiência das actividades culturais nobres, através da melhoria da divulgação e propaganda da criação de um melhor ambiente social através da influência cultural que em nós exerce. A promoção e organização por pessoas dedicadas é muito importante para o sucesso das actividades culturais. Para congratular o regresso de Macau à Pátria, durante três dias foram organizadas, com sucesso, várias actividades em grande escala, nomeadamente as boas-vindas às tropas do Exército de Libertação do Povo Chinês, com a participação de trinta mil pessoas (sendo de referir que a população de Macau é de apenas 430 mil pessoas); o desfile de carros de flores, com a participação de alguns milhares de pessoas; e, a representação artística e desportiva atraiu vinte mil espectadores, para além dos inúmeros espectáculos artísticos e desportivos de diferente dimensão, o que demonstrou eloquentemente a capacidade de organização, a actividade, a potencialidade e a alta qualidade dos residentes de Macau. Cremos que, com a orientação e promoção devida do Governo, uma “cultura salubre e elegante” poderá ser um dia predominante na nossa sociedade.

As pessoas são associativas e, seguir a corrente predominante, é um fenómeno psicológico generalizado. Na sociedade onde vivemos, as pessoas, sobretudo os jovens, são facilmente influenciadas pelos amigos e pela cultura predominante. Devemos, portanto, envidar os maiores esforços para construir e desenvolver a cultura predominante.

5. O mais importante é reforçar a função da leitura

Na preparação dos factores da “cultura salubre e elegante”, a preparação do interesse, costume, habilidade e qualidade da leitura devem ser colocados em primeiro lugar.

Com a chegada da era da informação, a abertura e circulação da informação ofereceu-nos uma plataforma para o justo desenvolvimento e uma oportunidade de enriquecer os conhecimentos e desenvolver a sabedoria; no entanto, a oportunidade não pertencerá a quem não tem a iniciativa e persistência de estudar continuamente durante toda a vida. A nova geração do século XXI deve desde criança aprender a apreciar a leitura, tomando-a como um elemento indispensável para a vida, tal como o ar, a luz e a água. Entrando no novo século, em todo o mundo, grandes verbas foram canalizadas para construir e ampliar bibliotecas e estabelecimentos destinados à divulgação de informação, tendo-se envidado, ainda, grandes esforços na preparação do interesse pela leitura. Em Singapura, por exemplo, em 2001, as bibliotecas e as maternidades entraram em estreita cooperação e cinquenta mil recém-nascidos foram inscritos como sócios, sendo oferecido, pelas entidades organizadoras aos recém-nascidos e suas mães, um “one stop service” entre outras vantagens em regime vitalício. O território de Macau, não deve perder mais tempo e deve sim fazer grandes esforços neste aspecto, promovendo este tipo de actividade para contrariar a tendência das crianças, em ficarem sentadas à frente do televisor ou resumirem a sua leitura à leitura de banda desenhada (*cartoons*), levando-as a ler livros e jornais a fim de aumentar os seus conhecimentos, desenvolver o seu pensamento abstracto, explorar a sua sabedoria, acelerar a velocidade de absorção de conhecimentos e criar a consciência e iniciativa de saber e progredir. Só assim poderão surgir talentos criativos e serão lançados sólidos alicerces para atingir o sucesso da economia de Macau, através da acelerada exploração, inovação e transformação. E, por outro lado, cada um de nós deve todos os dias aproveitar os tempos livres para ler, constituindo para si próprio uma “cultura salubre e elegante”.

Ser-se autodidacta é a garantia fundamental para o estudo vitalício e para elevar a capacidade de comunicação com o exterior e interior; a elevação da qualidade geral de toda a população depende da iniciativa e persistência que todos os cidadãos demonstrem ser capazes de se tornarem autodidactas, o que constitui a garantia fundamental para construir a “cultura predominante, salubre e elegante”. O facto de muitos jovens

crescerem sob a influência da “cultura precária” é apontado, pelos estudiosos do Japão e de Hong Kong, como um dos principais motivos da decadência da economia.

IV

GARANTIA LEGAL

Uma resposta activa ao nível da cultura e educação no futuro desenvolvimento de Macau exige que a Administração faça a respectiva garantia nos domínios das finanças e legislação.

A. APLICAR RIGOROSAMENTE A PROIBIÇÃO DE ENTRADA NO CASINO A TRÊS GRUPOS DE PESSOAS

Existe desde há muito tempo em Macau legislação que proíbe a entrada nos casinos aos seguintes três grupos de pessoas:

1. Os de idade inferior a 21 anos são proibidos de entrar nos casinos, abrangendo assim mais de cem mil alunos do ensino pré-escolar, primário, secundário e universitário;
2. Os trabalhadores da função pública, que se totalizam em cerca de 18 mil, são proibidos de entrar nos casinos, à excepção dos três dias feriados do Ano Novo chinês;
3. Os trabalhadores em funções directamente relacionadas ao jogo de fortuna e azar são proibidos de jogar no casino. Este grupo acolhe quase dez mil pessoas, número este que há-de ser ultrapassado quando forem postas em exercício as três licenças do jogo.

Os três grupos ultrapassam 140 mil pessoas, ou seja, 32% da população total. A aplicação da proibição é hoje fundamentalmente efectiva. Para garantir o são crescimento dos jovens e adolescentes, temos de incentivar os Serviços governamentais a aplicar rigorosamente a proibição, garantindo que os alunos de idade inferior aos 21 anos não entrem nos casinos.

B. PUNIR OS INSTIGADORES PROTEGENDO OS JOVENS E ADOLESCENTES

Actualmente, para evitar a responsabilidade legal, os delinquentes seduzem menores a cometer crimes, ou, como primeiro passo, seduzi-los

a experimentar drogas, com vista a torná-los toxicodependentes e incentivá-los depois a praticar actividades criminosas, como tráfico de droga, roubos, incendiar veículos e desavenças. Devemos, portanto, rever as respectivas leis e decretos-lei para punir os instigadores de forma mais severa protegendo, assim, mais eficazmente, os jovens e adolescentes.

C. POPULARIZAR OS CONHECIMENTOS LEGAIS E AJUSTAR OS MÉTODOS DA EDUCAÇÃO

A fusão ao longo do tempo, em Macau, das duas civilizações, chinesa e portuguesa, apresenta ao mesmo tempo vantagens e desvantagens. A criação do Instituto de Menores teve em vista a prestação de cuidados humanos aos menores necessitados e oferecer-lhes a oportunidade de se corrigirem. Este objectivo é bom e deve ser mantido, no entanto, deve-se envidar maiores esforços para elevar a percentagem dos casos de sucesso. Os métodos educativos adaptáveis à sociedade multicultural e às características sociais de diferente fase histórica, são outro aspecto que deve merecer a atenção da sociedade. Será também muito importante a popularização dos conhecimentos sobre a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança, e sobre o direito interno, com vista a que os pais e as gerações seguintes conheçam e observem a lei e procurem nela protecção.

V

GARANTIA FINANCEIRA

No domínio financeiro, deve-se também fazer um grande esforço para promover a causa da cultura e da educação, contribuindo para que o jogo seja mais construtivo e positivo compensando a sua influência negativa.

A. NECESSIDADE DE VERBAS DESTINADAS ESPECIALMENTE À CONSTRUÇÃO CULTURAL

Propomos que uma parte dos impostos (receitas) do jogo seja especialmente canalizada à “construção cultural”, garantindo financeiramente a construção de uma “cultura predominante, salubre e elegante”. A este respeito, houve exemplos na história chinesa: nos finais do séc. IX, Sheng Xuanhuai adoptou a proposta de Zheng Guanying, canali-

zando os impostos cobrados sobre a importação do ópio para a educação. Segundo a história da educação, na província de Zhejiang, três impostos (imposto sobre o comércio de papéis cobertos de pó metálico, que se queimam para venerar os finados, imposto adicional sobre o tabaco e bebidas alcoólicas e imposto sobre a matança de reses) eram destinados ao desenvolvimento da educação, o que contribuiu, para que a província de Zhejiang gozasse, nos últimos cem anos, de uma notória superioridade nos domínios da educação e cultura, ao nível do contingente de pessoal especializado e, para o rápido desenvolvimento da província. Destinar uma parte das entradas dos impostos (receitas) do jogo para garantir a construção da cultura predominante, salubre e elegante, é uma medida compensativa, construtiva e de longa perspectiva.

B. ELEVAR A EFICIÊNCIA E ORGANIZAR ACTIVIDADES CULTURAIS PARA TODOS OS RESIDENTES

Uma cultura salubre e elegante não é necessariamente aquela que se mantém afastada das pessoas. A multiculturalidade tem de se basear no respeito mútuo e no desenvolvimento conjunto. (A chamada “cultura precária” é aquela que preconiza o sexo, a violência e o gozo aproveitando a curiosidade e a precocidade psicológica dos jovens e adolescentes, mais lucrativa e menos eficiente a nível social.) A cultura salubre e elegante reside no seu conteúdo e eficiência, em vez das formas. Temos planos de construir em Macau o pavilhão das ciências, ampliar as bibliotecas, construir novas instalações para a competição desportiva internacional, continuar a apoiar financeiramente as actividades culturais e recreativas organizadas pelas associações sociais e as exposições, representações e concursos a organizar pelas associações de artes. Quer a cultura tradicional chinesa, como caligrafia, pintura chinesa, *yuequ* (ópera cantonense), *taiji*, *wushu* (...), quer a cultura ocidental, como bailado, orquestras, fotografia moderna, *bowling* (...), todas estas actividades, sendo bem acolhidas pelas massas populares, devem merecer a estimulação e orientação do Governo, que deverá pôr, em primeiro plano, a iniciativa dos cidadãos e procurar maior eficiência social, direccionando os cidadãos a construir, em conjunto, a cultura predominante da RAEM, a criar um melhor ambiente cultural, salubre e elegante, e o mais importante é cultivar tudo aquilo que seja necessário para o crescimento e progresso da nova geração.

C. AS VERBAS DA EDUCAÇÃO DEVEM CORRESPONDER AO NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Segundo dados estatísticos internacionais, nos países e regiões educacionalmente modernizados, as verbas públicas destinadas à educação ocuparam, em média, 5,91905% do GDP em 1999 enquanto, em Macau, a mesma percentagem atingiu apenas 3%, no mesmo período. Em 1999, as verbas da educação *per capita* foram de 1 357,397 dólares americanos nos países e regiões educacionalmente modernizados, contra 422,86 dólares americanos em Macau, apenas um terço do primeiro caso.

Daí podemos ver que os orçamentos públicos da educação, em Macau, se encontram de facto num nível baixo, sendo insuficientes, mesmo contabilizados o financiamento social e os encargos dos pais.

Actualmente, o maior obstáculo ao desenvolvimento da educação é o trabalho do professor que é demasiado “pesado” a todos os níveis de ensino. A proporção entre o número de turmas e o dos professores é 1:1,22 no jardim de infância, 1:1,47 na escola primária e 1:1,79 na escola secundária, sendo inferior em relação a Shanghai, onde a mesma proporção é de 1:2, 1:2,6-2,8 e 1:3-3,2 respectivamente no ensino primário, ensino secundário geral e ensino secundário complementar. Devido à alta pressão que o trabalho do professor está sujeito, não existe a garantia de qualidade do ensino. A maior parte da energia é gasta nas aulas e na correcção de trabalhos dos alunos, enquanto são postos de lado a preparação das aulas, o aperfeiçoamento profissional do professor e o cuidado, comunicação e orientação que o mesmo deve dar aos alunos. Esta situação está muito longe de satisfazer a exigência “orientada para o aluno”, “orientada para a realidade” e ser professor-investigador, constituindo um dos principais obstáculos que impedem o desenvolvimento da educação. O aumento dos orçamentos financeiros da educação é, de facto, condição fundamental para resolver este problema.

Com a nova localização da economia de Macau, a maior preocupação da sociedade está virada para a segurança pública e para o desenvolvimento dos jovens e adolescentes. Esta preocupação tem toda a razão de ser. Temos de tomar medidas efectivas para dar a devida resposta considerando as realidades existentes e, mais ainda, fazer um esforço redobrado para conter e eliminar o alastramento dos factores negativos que são prejudiciais a toda a sociedade; só assim será possível desenvolver o espírito do lótus — cresce em lama, mas mantém-se intacto. Nas novas

condições do novo século, devemos ter um maior desenvolvimento e mais inovações, a fim de transformar a cidadela de Macau numa nova cidade, onde se concentre a quinta-essência das culturas oriental e ocidental, a “cultura predominante seja salubre e elegante” haja uma moral elevada e os residentes e turistas se sintam mais confortáveis e afáveis.